



SEÇÃO: ARTIGOS

Componentes essenciais na aquisição da linguagem escrita: revisão da literatura no período 2015 a 2020

Essential components in the acquisition of written language:

Review of literature from 2015 to 2020

Componentes esenciales en la adquisición del lenguaje escrito:

Revisión de la literatura de 2015 a 2020

Marina Lara Rodrigues¹

orcid.org/0000-0002-0232-7459
marinalararodrigues@hotmail.com

Maria Regina Maluf²

orcid.org/0000-0001-9132-5502
marmaluf@gmail.com

Recebido em: 29 jul. 2020.

Aprovado em: 28 jan. 2021.

Publicado em: 10 agos. 2021.

Resumo: Este artigo apresenta revisão da literatura brasileira no período de 2015 a 2020 com os objetivos de: a) mapear as pesquisas brasileiras recentes sobre aquisição da linguagem escrita com foco nas ciências cognitivas da leitura; b) categorizar a produção sobre os componentes essenciais na alfabetização; c) identificar as principais tendências; e d) apontar áreas potenciais para o desenvolvimento do tema. Foi realizada busca nas bases de dados Periódicos CAPES e SciELO para estudos relacionados aos seis componentes essenciais da alfabetização: consciência fonêmica; instrução fônica sistemática; fluência em leitura oral; desenvolvimento de vocabulário; compreensão de textos; e produção escrita. Após aplicação dos critérios de exclusão 18 referências foram mantidas, sumarizadas e analisadas pelas autoras. Os resultados indicam que, dentre os artigos situados na perspectiva das ciências cognitivas da leitura, as pesquisas sobre consciência fonêmica e fonológica são predominantes (13 dos 18 estudos revisados), e este componente aparece, na maioria dos trabalhos, relacionado com outras habilidades para aquisição da linguagem. Também foi verificado que a maior parte dos estudos (15 dos 18 estudos) encontra relações fortes ou decisivas entre o desenvolvimento dos componentes essenciais e a aquisição da linguagem escrita.

Palavras-chave: Aquisição de linguagem escrita. Ciências cognitivas. Revisão de literatura.

Abstract: This article presents a review of Brazilian literature from 2015 to 2020, with the following objectives: a) mapping the recent Brazilian production on acquisition of written language with a focus on cognitive sciences of reading; b) categorize production on the essential components of literacy; c) identify the main trends on the topic; and d) to point out potential areas for the development of the theme. The Periódicos CAPES and SciELO databases were searched for studies related to the six essential components of literacy: phonemic awareness; systematic phonic instruction; fluency in oral reading; vocabulary development; understanding of texts; and written production. After applying the exclusion criteria, 18 references were found, summarized and analyzed by the authors. The results indicate that, among the articles located in the cognitive sciences of reading perspective, works on phonemic or phonological awareness are predominant (13 of the 18 studies reviewed), and this component appears related to other skills for language acquisition. It was also found that most studies (15 out of 18 studies) proved strong or decisive relationships between the development of essential components and the acquisition of written language.

Keywords: Acquisition of written language. Cognitive sciences. Literature review.

Resumen: Este artículo presenta una revisión de la literatura brasileña entre 2015 y 2020 con los siguientes objetivos: a) mapear la producción brasileira reciente con respecto a la adquisición del lenguaje escrito con un enfoque en las ciencias cognitivas de la lectura; b) categorizar la producción sobre los componentes



¹ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, SP, Brasil.

esenciales de la alfabetización; c) identificar tendencias; y d) señalar áreas para el desarrollo del tema. Se realizó una búsqueda en las bases de datos de CAPES y SciELO relacionadas con los seis componentes esenciales de la alfabetización: conciencia fonémica; instrucción fónica sistemática; fluidez en la lectura oral; desarrollo de vocabulario; comprensión de textos; y producción escrita. Con la aplicación de los criterios de exclusión, quedaron 18 referencias resumidas y analizadas por los autores. Los resultados indican que los trabajos sobre la conciencia fonémica y fonológica son predominantes (13 de 18 estudios), y este componente generalmente parece estar relacionado con otras habilidades para la adquisición del lenguaje. También se descubrió que la mayoría de los estudios (15 de 18 estudios) demuestran relaciones fuertes o decisivas entre el desarrollo de componentes esenciales y la adquisición del lenguaje escrito.

Palabras clave: Adquisición de lenguaje escrito. Ciencias cognitivas. Revisión de literatura.

Introdução

No mundo atual pode-se dizer que nada é mais importante para as escolas do que ensinar a ler e a escrever. Neste século XXI agrupações humanas ágrafas conhecidas são raras. As sociedades se organizam baseadas em normas e leis escritas, de tal modo que garantir a todos os seus cidadãos o domínio da linguagem escrita tornou-se uma das primeiras exigências entre os povos mais avançados. Estudos sobre a linguagem oral têm uma longa história, enquanto pesquisas científicas sobre a linguagem escrita são relativamente recentes. As ciências cognitivas que se constituíram a partir da década de 1970 geraram avanços relevantes nas pesquisas sobre o cérebro humano, permitindo maior conhecimento dos processos de aprendizagem e, de modo especial, daqueles que explicam como aprendemos a ler e a escrever (DEHAENE, 2012; DEHAENE, 2020; SNOWLING; HULME, 2013).

As pesquisas sobre como aprendemos a ler – que têm em sua base conhecimentos das ciências cognitivas – multiplicaram-se nos mais diferentes países e idiomas. No Brasil são mais conhecidas e divulgadas as pesquisas realizadas a partir dos anos 1980. Em uma revisão que abrangeu o período de 1987 a 2005 (MALUF; ZANELLA; PAGNEZ, 2006) pode-se constatar que as pesquisas brasileiras começaram a se multiplicar na década de 1990, e que o interesse pelas investigações só aumentou. Hoje existe no país uma vigorosa co-

munidade de pesquisadores, como por exemplo os que colaboraram na elaboração da política nacional sobre alfabetização em vigor (BRASIL, 2019).

Os temas pesquisados na comunidade científica internacional, incluído o Brasil, abrangem especialmente as habilidades metalinguísticas em suas relações com a aquisição da linguagem escrita. A aprendizagem do sistema alfabético ocupa um lugar central, uma vez que nosso cérebro precisa aprender as letras e usá-las para formar as palavras que utiliza na linguagem oral. Nessa perspectiva o desenvolvimento das habilidades metalinguísticas desde a educação infantil é fundamental. A linguística, assim como a psicologia e as neurociências, tem muito a contribuir.

Resultados de pesquisa sobre aprendizagem da linguagem escrita em português do Brasil são de grande utilidade para aprimorar práticas de alfabetização. A literatura identificou algumas habilidades que parecem estar presentes e facilitar essa aprendizagem e aqui elas estão sendo designadas como componentes.

1 Objetivos

Foi objetivo desta pesquisa fazer uma revisão dos estudos brasileiros a respeito dos componentes essenciais na aquisição da linguagem escrita, a saber: consciência fonêmica, instrução fônica sistemática, fluência em leitura oral, desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos e produção de escrita. A literatura sobre o tema considera que esses componentes estão relacionados à facilidade e à rapidez da aprendizagem da escrita e da leitura, desempenhando papel relevante para a aquisição dessas habilidades nos primeiros anos de ensino formal, ou nos anos iniciais do desenvolvimento (PIASTA; WAGNER, 2010; SARGIANI; MALUF, 2018).

O recorte temporal da revisão abrange a produção brasileira compreendida entre os anos de 2015 a 2020, com o objetivo de mapear as publicações mais recentes, considerando que alguns conceitos entre os componentes essenciais – como a produção de escrita – foram revestidos de maior importância com o avanço das pesquisas no tema. Após o levantamento das referências,

estas são categorizadas e discutidas em estrutura crítica, resumindo os principais caminhos de desenvolvimento do tema na produção brasileira e apontando potenciais de produção científica. Decorrentes do objetivo geral, observam-se também os seguintes objetivos específicos:

- a) revisar a produção brasileira recente sobre aquisição de linguagem escrita com foco em ciências cognitivas da leitura;
- b) categorizar a produção brasileira recente sobre os componentes essenciais cognitivos na aquisição da linguagem escrita;
- c) identificar e discutir as principais tendências dos estudos sobre o tema;
- d) apontar áreas incipientes e potenciais para o desenvolvimento do tema na produção brasileira.

2 Método

Para a execução desta revisão foram adotados critérios que caracterizam uma revisão sistemática de literatura, buscando:

[...] reduzir o viés através do uso de métodos explícitos para realizar uma pesquisa bibliográfica abrangente e avaliar criticamente os estudos individuais. Assim, em contraste com a revisão tradicional ou narrativa, a RS responde a uma questão de investigação bem definida e é caracterizada por ser metodologicamente abrangente, transparente e replicável (DONATO; DONATO, 2019, p. 227).

A revisão foi seguida por análise crítica, composta pelos seguintes passos de uma revisão sistemática: a) formular questão ou objetivos de investigação; b) apresentação do protocolo resumido de investigação; c) definição de critérios de elegibilidade; d) seleção das referências; e) síntese dos dados. De forma complementar, também foi realizada categorização das referências selecionadas, oferecendo mais insumos para a análise crítica e atendimento aos objetivos específicos apresentados anteriormente (DONATO; DONATO, 2019).

2.1 Definições terminológicas

Esta revisão busca apresentar a situação de pesquisa no contexto brasileiro para o que se denomina como *componentes essenciais* da alfabetização; considera-se, nesta abordagem, que o processo de alfabetização não se restringe ao aprendizado das relações entre grafemas e fonemas, mas requer outros conhecimentos basilares, desenvolvidos antes ou durante o início do Ensino Fundamental (BRASIL, 2019). Note-se que, como recorte, a literatura revisada nesta pesquisa se restringe aos componentes essenciais na aquisição da linguagem escrita e não se refere a todo o processo de alfabetização.

Em pesquisa prévia livre sobre o tema na base de dados Google Scholar (<https://scholar.google.com>) o termo "componentes essenciais" foi encontrado ligado à alfabetização como variação ou sinônimo de: a) precursores; b) elementos fundamentais; c) elementos essenciais; d) facilitadores; e e) fundamentos. Outros termos também foram encontrados, com menor ocorrência. A fim de manter o alinhamento com as definições da Política Nacional de Alfabetização (BRASIL, 2019), esta pesquisa emprega apenas o termo "componentes essenciais" em suas descrições e análises, para evitar ambiguidade e amplitude terminológica excessiva.

Porém, deve-se observar que a diversidade dos termos se colocou como uma questão para a busca das referências, já que as cinco variações apresentadas acima para o termo "componentes essenciais" parecem ocorrer com frequência similar, ou sem destaque específico para nenhuma delas. Desta forma, não seria possível realizar a busca das referências nas bases de dados optando apenas por um dos termos, pois havia a possibilidade de deixar de lado os artigos que não utilizassem o termo específico. Por outro lado, utilizar todos os termos na busca geraria resultados abrangentes demais. Assim, considerou-se mais adequado buscar as referências diretamente pelos termos que constituem os seis componentes.

Também foi verificado que existe alguma variação na utilização dos termos específicos refe-

rentes aos seis componentes da alfabetização, já citados no objetivo geral. Portanto, optou-se nesta revisão por utilizar os termos e definições constantes da Política Nacional de Alfabetização (PNA), apresentados como:

Consciência fonêmica é o conhecimento consciente das menores unidades fonológicas da fala (fonemas) e a capacidade de manipulá-las intencionalmente.

[...] A **instrução fônica sistemática** leva a criança a aprender as relações entre as letras (grafemas) e os menores sons da fala (fonemas). "Fônica" é a tradução do termo inglês *phonics*, criado para designar o conhecimento simplificado de fonologia e fonética usado para ensinar a ler e a escrever.

[...] **Fluência em leitura oral** é a habilidade de ler um texto com velocidade, precisão e prosódia.

[...] O **desenvolvimento de vocabulário** tem por objeto tanto o vocabulário receptivo e expressivo, quanto o vocabulário de leitura. Os leitores iniciantes empregam seu vocabulário oral para entender as palavras presentes nos textos escritos.

[...] A **compreensão de textos** é o propósito da leitura. Trata-se de um processo intencional e ativo, desenvolvido mediante o emprego de estratégias de compreensão. Além do domínio dessas estratégias, também é importante que o aluno, à medida que avança na vida escolar, aprenda o vocabulário específico necessário para compreender textos cada vez mais complexos.

[...] a **produção de escrita** diz respeito tanto à habilidade de escrever palavras, quanto à de produzir textos. O progresso nos níveis de produção escrita acontece à medida que se consolida a alfabetização e se avança na literacia (BRASIL, 2019, p. 33-34, grifo do autor).

Para efeito de busca nas bases de dados, deve-se observar que cada um dos componentes essenciais definidos pela PNA compõe uma construção semântica diferenciada. Termos como "consciência" e "fonêmica" apresentam predominância científica/especializada de uso e tendem

a gerar um número restrito de resultados, mesmo quando na forma de busca ampla ["consciencia" AND "fonemica"]. Já no caso da busca ampla dos termos "produção" e "escrita" ["producao" AND "escrita"] é encontrado um número maior de resultados, devido à abrangência de significados e contextos aos quais se aplicam estas palavras.

Por este motivo optou-se pela realização de seis buscas separadas em cada base de dados, sendo cada busca caracterizada por diferentes *strings* e operadores. No caso dos componentes essenciais com campo semântico muito amplo ou abrangente foi adicionado mais um operador AND e o termo "cognição", determinando a busca como, por exemplo, ["producao" AND "escrita" AND "cognicao"], gerando resultados mais convergentes para a revisão realizada neste estudo. As buscas específicas para cada elemento essencial são apresentadas no detalhamento do processo de seleção das referências.

2.2 Seleção das referências

Para o mapeamento das referências disponíveis foi realizada busca no Portal de Periódicos CAPES/MEC³ e na SciELO.⁴ A busca de referências foi realizada em 21 de maio de 2020. Os resultados foram limitados ao idioma português. Devido ao objetivo de mapeamento da produção recente sobre o tema, os resultados foram circunscritos à produção referente ao período entre 2015 e 2020, artigos completos e sem restrição de acesso. Foram também aceitos artigos na condição *ahead of print*, referentes a manuscritos já aceitos e com publicação prevista até o fim de 2020. O Quadro 1 apresenta os resultados de cada busca na base Periódicos CAPES e o Quadro 2 apresenta os resultados de cada busca na base SciELO.

³ Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br>. Acesso em: 21 maio de 2020.

⁴ Disponível em: <https://scielo.org>. Acesso em: 21 de maio 2020.

Quadro 1 – Resultados das buscas parciais em Periódicos CAPES com exclusão dos não artigos, textos incompletos ou com restrições de acesso

Busca	Resultados	Resultados para referências entre 2015-2020 e idioma português	Resultados após remoção de referências não artigo, sem texto completo ou com restrições de acesso
Busca #1 Consciência fonêmica	136	34	28
Busca #2 Instrução fônica sistemática	6	1	1
Busca #3 Fluência em leitura oral	182	51	39
Busca #4 Desenvolvimento de vocabulário	181	55	47
Busca #5 Compreensão de textos	503	133	110
Busca #6 Produção de escrita	379	108	82
TOTAL	1387	382	307

Fonte: As autoras (2020).

Quadro 2 – Resultados de cada busca na base SciELO com exclusão dos não artigos, textos incompletos ou com restrições de acesso

Busca	Resultados	Resultados para referências entre 2015-2020 e idioma português	Resultados após remoção de referências não artigo, sem texto completo ou com restrições de acesso
Busca #1 Consciência fonêmica	11	11	11
Busca #2 Instrução fônica sistemática	0	0	0
Busca #3 Fluência em leitura oral	5	5	5
Busca #4 Desenvolvimento de vocabulário	2	2	2
Busca #5 Compreensão de textos	2	2	2
Busca #6 Produção de escrita	1	1	1
TOTAL	21	21	21

Fonte: As autoras (2020).

Os resultados parciais de cada busca foram então somados para constituir os resultados totais para os seis componentes essenciais da alfabetização e são apresentados no Quadro 3.

Quadro 3 – Resultados totais das buscas nas bases Periódicos CAPES e SciELO

Base de dados	Resultados totais	Resultados totais para referências <i>entre 2015-2020 e idioma português</i>	Resultados após remoção de referências não artigo, sem texto completo ou com restrições de acesso
Periódicos CAPES	1387	382	307
SciELO	21	21	21
TOTAL	1408	403	328

Fonte: As autoras (2020).

Como se vê nos Quadros 1, 2 e 3, a busca inicial revelou 1.408 referências, dentre as quais foram removidas aquelas que não eram artigos, que não tinham texto completo disponível, com erros de cruzamento de informações resultantes da busca pela base de dados ou com restrições de acesso de algum tipo (como base de dados indisponível ou erro de endereço de acesso), além de terem sido aplicados os critérios iniciais de seleção (idioma e ano de publicação).

A seleção inicial foi reduzida para 328 resultados aos quais foram aplicados critérios de elegibilidade (critérios de inclusão e exclusão), através da leitura dos resumos dos textos que se encontravam disponíveis. Os critérios de inclusão utilizados foram:

a) presença explícita de pelo menos um dos seis componentes essenciais no texto;

b) referência às ciências cognitivas da leitura ou às ciências cognitivas de uma forma geral;

c) relação explícita entre pelo menos um componente e dados de aquisição de linguagem escrita.

Os critérios de exclusão aplicados foram:

a) estudos não revisados por pares;

b) fundamentação teórica ou perspectiva do estudo não derivada das ciências cognitivas;

c) estudos abordando disfunções, síndromes, transtornos, deficiências ou excepcionalidades (incluída superdotação).

O Quadro 4 apresenta os passos seguidos para seleção das referências que foram objeto de análise mostrando o número total de pesquisas encontradas e aquelas que de fato foram utilizadas na revisão.

Quadro 4 – Passos seguidos na seleção das referências

Total de referências	Eliminação de duplicatas e erros de cruzamento nas bases de dados	Aplicação dos critérios de elegibilidade	Referências empregadas na revisão crítica
328	317	29	18

Fonte: As autoras (2020).

Como o Quadro 4 demonstra, a busca inicial revelou 328 referências, das quais foram removidas aquelas duplicadas ou com erros de cruzamento de informações resultantes da busca pela base de dados (referências de outros temas ou assuntos), diminuindo

o número de referências para 317. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, o total foi reduzido para 29 e, após a leitura crítica dos textos integrais, para 18 referências, relacionadas no Quadro 5.

Quadro 5 – Lista de referências selecionadas

Ref.	Autor/Data	Título
01	ANDRADE; CELESTE; ALVES (2019)	<i>Caracterização da fluência de leitura em escolares do Ensino Fundamental II</i>
02	ARAGÃO; MORAIS (2020)	<i>Como Crianças Alfabetizadas com o Método Fônico Resolvem Tarefas que Avaliam a Consciência Fonêmica?</i>
03	BUENO; CARVALHO; ÁVILA (2017)	<i>Capacidade de automonitoramento da compreensão leitora no Ensino Fundamental</i>
04	CÁRNIO et al. (2015)	<i>Memória de curto prazo fonológica e consciência fonológica em escolares do Ensino Fundamental</i>
05	CÁRNIO; LICAS; SOARES (2017)	<i>Influência da Escolaridade em Habilidades Linguístico-Cognitivas</i>
06	CÁRNIO; VOSGRAU; SOARES (2015)	<i>O papel da consciência fonológica na compreensão leitora</i>
07	COELHO; CORREA (2017)	<i>Compreensão de leitura: Habilidades cognitivas e tipos de texto</i>
08	DIAS et al. (2019)	<i>Linguagem oral e escrita na Educação Infantil: relação com variáveis ambientais</i>
09	FLEURY; AVILA (2015)	<i>Nomeação rápida, memória fonológica e fluência leitora em escolares brasileiros bilíngues</i>
10	KOMENO et al. (2015)	<i>Velocidade de leitura e desempenho escolar na última série do ensino fundamental</i>
11	MARTINS; CAPELLINI (2019)	<i>Relação entre fluência de leitura oral e compreensão de leitura</i>
12	NICOLAU; NAVAS (2015)	<i>Avaliação das Habilidades Predictoras do Sucesso de Leitura em Crianças de 1º E 2º Anos do Ensino Fundamental</i>
13	PINTO; LOPES (2016)	<i>Literacia Pré-Escolar e Desempenho na Leitura na Instrução Primária</i>
14	ROSAL et al. (2016)	<i>Contribuições da consciência fonológica e nomeação seriada rápida para a aprendizagem inicial da escrita</i>
15	SALVADOR; MARTINS (2017)	<i>Práticas de literacia familiar, competências linguísticas e desempenho em leitura no primeiro ano de escolaridade</i>
16	SARGIANI; ALBUQUERQUE (2016)	<i>Análise das Estratégias de Escrita de Crianças Pré-Escolares em Português do Brasil</i>
17	SARGIANI; MALUF; BOSSE (2015)	<i>O Papel da Amplitude Visuoespacial e da Consciência Fonêmica na Aprendizagem da Leitura</i>
18	SILVA et al. (2015)	<i>A Relação entre o Desenvolvimento Fonológico e Aprendizagem Inicial da Escrita em Diferentes Contextos Socioeducacionais</i>

Fonte: As autoras (2020).

As referências selecionadas tratam da aquisição da linguagem escrita e das ciências cognitivas da leitura com diferentes níveis de abrangência, abordando pelo menos um dos seis compo-

entes essenciais. As referências selecionadas serão sumarizadas e categorizadas na próxima seção, antes da análise crítica, que atenderá aos objetivos desta pesquisa.

3 Síntese das pesquisas analisadas

Em Andrade, Celeste e Alves (2019) foi investigado o desenvolvimento da fluência leitora em 232 alunos do ensino fundamental (idades entre 11 e 15 anos), com o objetivo de verificar como a habilidade se desenvolve entre o 6.º e o 9.º ano. Os autores verificaram que as taxas de fluência e acurácia em leitura aumentaram progressivamente com a escolaridade, com influência de fraca a moderada sobre o desempenho acadêmico e sobre a compreensão textual. Os autores indicam que o desempenho em fluência deve ser verificado com textos de maior dificuldade, adequados por ano de ensino, para detectar maior granularidade na relação com o desempenho acadêmico e a capacidade de compreensão.

Aragão e Morais (2020) estudaram 20 alunos que estavam concluindo o 1.º ano, ensinados em escola pública através do método fônico, para verificar a relação entre consciência fonêmica e desempenho de leitura. Através da verificação de tarefas diversas – como identificação de palavras com o mesmo fonema inicial e final, produção de palavras com fonemas similares, segmentação, contagem, adição, produção e subtração de fonemas – os autores concluíram que o treino isolado da pronúncia de fonemas não possui relação explícita positiva com aprendizagem da leitura e escrita em português.

A pesquisa de Bueno, Carvalho e Ávila (2017) avaliou 53 alunos do 5.º (34 alunos) e 9.º (19 alunos) ano do ensino fundamental de escolas da rede pública, dividindo-os em um grupo de melhor compreensão leitora (taxa e acurácia adequadas sem dificuldades na compreensão) e um grupo de pior compreensão leitora (taxa e acurácia adequadas com dificuldades na compreensão). Os dois grupos receberam dois textos para leitura e responderam a questões sobre os textos depois, sendo um texto na condição de monitoramento espontâneo e o outro sob monitoramento dirigido. As autoras concluíram que os alunos com pior compreensão leitora também tiveram o pior desempenho para detectar a presença de sentenças agramaticais.

O estudo realizado por Cárnio *et al.* (2015) avaliou 80 estudantes, sendo 40 do 1.º ano e 40 do 5.º ano,

comparando os desempenhos dos dois grupos para memória de curto prazo (avaliada através de teste padronizado de repetição de pseudopalavras) e consciência fonológica (avaliada através de Instrumento de Avaliação Sequencial). Os autores não verificaram diferenças de desempenho quanto à memória de curto prazo entre o grupo do 1.º e o do 5.º ano, mas encontraram desempenho superior para consciência fonológica e consciência silábica nos alunos do 5.º ano. Os autores concluíram que existe influência da escolaridade sobre a consciência fonológica, e que essa também passa a exercer influência sobre a memória de curto prazo com o decorrer da escolaridade.

Cárnio, Licas e Soares (2015) também estudaram a influência da escolaridade sobre a consciência fonêmica e nomeação automática rápida. Foram avaliados 29 alunos do 3.º ano e 28 alunos do 4.º ano. A consciência fonêmica foi avaliada pela prova de Consciência Fonológica – Instrumento de Avaliação Sequencial, e a avaliação da nomeação foi avaliada pelos testes de Nomeação Rápida de números, cores, objetos e letras do "*Comprehensive Test of Phonological Processing*" adaptado para o português brasileiro. Os autores sugerem que pode haver uma pequena influência da escolaridade sobre a consciência fonêmica e sobre a nomeação automática rápida, pois o grupo de alunos do 4.º ano apresentou melhores resultados do que o grupo do 3.º ano, embora esta diferença não tenha sido significativa.

Cárnio, Vosgrau e Soares (2017) realizaram investigação sobre consciência fonológica, verificando se havia correlações entre essa habilidade e a compreensão de leitura. Foram avaliados 60 alunos do 4.º ano do EF de duas escolas públicas, divididos em grupos com (30 estudantes) e sem (30 estudantes) indicativos de alterações na leitura e escrita. Os autores indicam que aqueles com alterações apresentaram desempenho prejudicado para consciência fonológica e para compreensão de leitura. Também foi encontrada correlação entre consciência fonológica e compreensão nos dois grupos, evidenciando o papel das habilidades metafonológicas na leitura e na compreensão de textos.

Coelho e Correa (2017) avaliaram a compreensão de leitura e influência das habilidades de nomeação automatizada rápida, consciência fonológica no nível fonêmico, memória de trabalho, habilidade verbal, vocabulário, consciência morfológica, precisão de leitura e monitoramento da compreensão. Foram participantes do estudo 24 alunos do 2.º ano do ensino fundamental, que realizaram diferentes tarefas em sessões separadas. Além disso, os estudantes foram inicialmente testados no primeiro semestre e, depois, no final do ano letivo, para comparação dos resultados (seis meses após as primeiras sessões). Os resultados apontam que a consciência fonêmica, a nomeação seriada rápida para objetos e o monitoramento tiveram influência na compreensão de leitura em todos os tipos de texto apresentados.

Na pesquisa de Dias *et al.* (2019) foram avaliados 68 alunos (29 crianças de Jardim I e 39 de Jardim II) com idades variando de 3 a 5 anos, bem como suas respectivas famílias, para verificar as relações entre as variáveis de ambiente familiar, tempo de escolarização, vocabulário e desempenho em leitura e escrita. Foram coletados dados socioeconômicos e sobre o ambiente familiar, e aplicadas testagens de leitura e escrita. Verificou-se que há relação entre o vocabulário das crianças e a escolaridade da mãe, aspectos do ambiente familiar, variedade de estímulos e forma de interação com os pais. O desempenho futuro em escrita também parece estar associado com o tempo de educação infantil.

Fleury e Avila (2015) avaliaram o desempenho para fluência leitora, memória fonológica e nomeação rápida de estudantes considerando a exposição aos idiomas português e inglês. Foram participantes 60 estudantes do 3.º ao 5.º ano do EF, de duas escolas de SP. Foram divididos em grupos iguais de 30 estudantes para um grupo monolíngue e um grupo bilíngue. As pesquisadoras observaram que o grupo bilíngue teve melhor desempenho para nomeação rápida, memória fonológica e repetição de pseudopalavras na língua inglesa, e melhor desempenho em taxa de leitura para a língua portuguesa. As autoras indicam que pode haver relação entre aquisição

de um segundo idioma e o desenvolvimento de algumas das habilidades investigadas.

Komeno *et al.* (2015) investigaram se haveria relação entre a velocidade de leitura e o desempenho acadêmico. Foram estudados 32 alunos do último ano do EF (9.º ano), todos com 14 anos de idade, em uma escola particular de São Paulo. Os estudantes foram divididos em um grupo com 16 alunos, apresentando as notas mais altas no 3.º bimestre em todas as disciplinas, e outro grupo também com 16 alunos, apresentando as notas mais baixas ao término do mesmo período. Os grupos leram dois textos, um deles lido oralmente duas vezes, e o outro lido primeiro de forma oral e depois de forma silenciosa. Foi verificado que os alunos com notas mais altas leram mais palavras por minuto, e as autoras indicam que é necessário fixar mais parâmetros para avaliar a fluência em leitura, bem como para verificar sua correlação com o desempenho acadêmico.

Martins e Capellini (2019) avaliaram três grupos de estudantes, com 32 do 3.º ano, 28 do 4.º ano e 37 do 5.º ano, para verificar se existe relação entre a fluência de leitura oral e a compreensão de leitura. As métricas passaram por análise das pausas na leitura, velocidade/taxa de leitura e compreensão da leitura, avaliados de forma independente. Os resultados demonstraram que a taxa de leitura oral está relacionada com a compreensão de leitura. Já o número de pausas não apresentou diferenças significantes em relação à compreensão de leitura. As autoras ressaltam a importância de verificar várias medidas para fluência nos estudos que abordem o tema, já que a medição de apenas uma não gerou dados conclusivos.

O estudo de Nicolau e Navas (2015) aplicou 20 tarefas para verificar habilidades na linguagem oral, conhecimentos sobre escrita, compreensão de textos, leitura e processamento fonológico de 73 crianças do 1.º ano (31 alunos) e 2.º ano (42 alunos) do EF, na rede pública de ensino. Segundo as autoras, o estudo aponta evidências de que certas habilidades iniciais de leitura podem ser influenciadas de forma determinante pela instrução escolar – principalmente habilidades de processamento fonológico e competências de

leitura e escrita – enquanto outras dependem da convivência e estímulo familiar. Os alunos de 2.º ano mostraram desempenho superior nas atividades de leitura de palavras e pseudopalavras, ditado de palavras e pseudopalavras, produção de rimas e compreensão de leitura.

Em Pinto e Lopes (2016) é apresentada pesquisa com 70 crianças do pré-escolar. As crianças são provenientes de três diferentes instituições pré-escolares, portanto com treinos diversos para a literacia. Um grupo, de 29 crianças, aprendia formalmente leitura e escrita no último ano pré-escolar. Outro grupo, com 20 crianças, passou por um programa de estímulo à literacia que promovia a emergência de competências para este objetivo. O terceiro grupo, com 21 crianças, não promovia atividades específicas para desenvolver leitura e escrita. Na pesquisa, foram realizadas quatro medidas repetidas no tempo, até o 1.º e 2.º ano do ensino fundamental, verificando a consciência fonológica, o reconhecimento de letras e o reconhecimento de palavras. Nos dois últimos momentos de avaliação, o estudo também verificou velocidade de leitura (número de palavras lidas em um minuto). Os resultados mostraram que o grupo com instrução formal para leitura e escrita apresentou melhor desempenho para decodificação e fluência leitora no primeiro ano do EF. Os autores destacam que o mesmo grupo também apresenta superioridade em provas fonológicas e que a superioridade sobre os outros grupos para velocidade de leitura se prolonga até o final do 2.º ano. Os autores apontam que é necessário verificar se a superioridade permanece nos anos posteriores ou se tende a ser equilibrada pela instrução escolar recebida por todos os grupos.

Rosal *et al.* (2016) verificaram a contribuição da consciência fonológica e da nomeação seriada rápida na aprendizagem inicial da escrita. Foram estudados 100 alunos da educação infantil, com idades entre 3 anos a 6 anos e 11 meses, de escola municipal de São Paulo. Os resultados indicam que existe relação direta entre o aumento da idade e o desenvolvimento da consciência fonológica, assim como a apresentação de menos erros e do tempo de execução para tarefas de

nomeação. Os autores também apontam que as duas habilidades contribuem para a aprendizagem inicial da escrita, e que sua observação na fase pré-escolar pode ajudar a diagnosticar problemas de aprendizagem.

Salvador e Martins (2017) estudaram 74 crianças do 1.º ano do ensino básico (idade média de 6 anos e 7 meses) para verificar a influência da literacia familiar sobre a aprendizagem da leitura no início e no fim do 1.º ano. Apesar de tratar de crianças portuguesas, foi mantida nesta revisão por preencher todos os demais critérios. Foram realizadas testagens para consciência fonológica, conhecimento de letras, leitura inicial de palavras e verificação das práticas de literacia familiar, além da testagem para leitura final ao término do 1.º ano. Os autores concluem que o conhecimento das letras, a consciência fonêmica e as práticas parentais de literacia predizem o desempenho da leitura inicial. Além disso, a leitura inicial e o conhecimento das letras são as variáveis que melhor predizem a leitura final.

A pesquisa de Sargiani e Albuquerque (2016) investigou as estratégias de pré-escolares na escrita de palavras e analisou os diferentes tipos de escrita e de letras empregadas. 38 crianças com uma média de 70.32 meses de idade foram avaliadas, sendo 17 de uma escola particular e 21 de uma escola pública. As testagens incluíram um ditado de 15 palavras e tarefas de conhecimento de letras, consciência fonológica (silábica e fonêmica) e inteligência não verbal. Os autores observaram que a consciência fonêmica e o conhecimento de letras são os melhores preditores para o uso das estratégias alfabéticas parciais, predominantes entre as crianças estudadas.

Em Sargiani, Maluf e Bosse (2015) foi estudado o desempenho em leitura de uma amostra de 48 estudantes do 1.º ano (16 alunos), 3.º ano (16 alunos) e 5.º ano (16 alunos) do EF, matriculados em uma escola pública de São Paulo, e com idades médias de 78 a 119 meses. Os autores buscaram relações entre a leitura e a amplitude visuoatencional (AVA) e a consciência fonêmica, através de três sessões de avaliação com as crianças. Os resultados demonstraram que a

consciência fonêmica e a AVA apresentam relação com o desempenho na leitura em todos os anos estudados, sendo que as relações são mais fortes no 1.º ano. Os autores também apontam que a consciência fonêmica parece apresentar relações mais fortes com a leitura do que a AVA, mas que isso se modifica com o avanço da escolarização.

Silva *et al.* (2015) investigaram 100 crianças, entre 2 anos e 6 anos e 11 meses de idade, de uma creche, uma escola municipal e uma escola particular da cidade de Recife, para verificar a relação entre desenvolvimento fonológico e aprendizagem inicial da escrita. Os autores observaram que os processos fonológicos mais frequentes em todas as crianças foram a redução de sílaba, a simplificação de líquida, a simplificação de encontro consonantal e a simplificação de consoante

final. As crianças mais novas apresentaram desempenho inferior na tarefa de nomeação seriada rápida, sendo que as crianças de escola particular apresentaram resultados superiores às da creche e da escola pública. Os autores concluem que existe relação entre o desenvolvimento fonológico e a aprendizagem inicial da leitura e escrita, pois observou-se que a superação dos processos se relacionou com a habilidade de nomeação seriada rápida e desenvolvimento da escrita.

Como já explicitado na metodologia, todas as referências revisadas apresentam um ou mais dos seis componentes essenciais como tema unificador primário. Porém, Após a leitura completa do conteúdo, as referências também puderam ser agrupadas por outras especificidades secundárias, como demonstrado no Quadro 6.

Quadro 6 – Categorização secundária das referências

Categoria	Referências
Estudos envolvendo consciência fonêmica ou fonológica	Aragão e Morais (2020) Cárnio et al. (2015) Cárnio, Licas e Soares (2015) Cárnio, Vosgrau e Soares (2017) Coelho e Correa (2017) Fleury e Avila (2015) Nicolau e Navas (2015) Pinto e Lopes (2016) Rosal et al. (2016) Salvador e Martins (2017) Sargiani e Albuquerque (2016) Sargiani, Maluf e Bosse (2015) Silva et al. (2015)
Estudos envolvendo pré-escolares ou Educação Infantil	Dias et al. (2019) Pinto e Lopes (2016) Rosal et al. (2016) Sargiani e Albuquerque (2016) Silva et al. (2015)
Estudos envolvendo início da escolaridade (1º ano EF)	Aragão e Morais (2020) Cárnio et al. (2015) Nicolau e Navas (2015) Pinto e Lopes (2016) Salvador e Martins (2017) Sargiani, Maluf e Bosse (2015) Silva et al. (2015)

Categoria	Referências
Estudos envolvendo alunos de outros anos do EF (2º ao 9º ano)	Andrade, Celeste e Alves (2019) Bueno, Carvalho e Ávila (2017) Cárnio et al. (2015) Cárnio, Licas e Soares (2015) Cárnio, Vosgrau e Soares (2017) Coelho e Correa (2017) Fleury e Avila (2015) Komeno et al. (2015) Martins e Capellini (2019) Nicolau e Navas (2015) Sargiani, Maluf e Bosse (2015)
Estudos comparativos entre anos do EF	Andrade, Celeste e Alves (2019) Bueno, Carvalho e Ávila (2017) Cárnio et al. (2015) Cárnio, Licas e Soares (2015) Fleury e Avila (2015) Martins e Capellini (2019) Nicolau e Navas (2015) Pinto e Lopes (2016) Sargiani, Maluf e Bosse (2015)
Estudos que não apresentam relação decisiva entre escolaridade ou componentes essenciais e a aquisição da linguagem escrita	Andrade, Celeste e Alves (2019) Aragão e Morais (2020) Cárnio, Licas e Soares (2015)

Fonte: As autoras (2020).

De acordo com o quadro acima, observa-se que 13 dos 18 estudos envolvem a consciência fonêmica ou fonológica nas testagens ou nos resultados encontrados. Note-se que tais estudos nem sempre são exclusivamente sobre estes componentes essenciais, mas eles são os temas que mais aparecem nas referências avaliadas. Cinco estudos envolviam crianças em situação pré-escolar ou da educação infantil, enquanto sete estudos foram sobre alunos do primeiro ano do ensino fundamental e 11 estudos tinham participantes dos outros anos do EF. Das 18 referências, nove realizavam comparações entre diferentes anos do EF. Finalmente, apenas três das referências não verificaram em seus resultados uma relação comprovada entre o processo de escolarização ou o desenvolvimento das habilidades dos componentes essenciais com a aquisição da linguagem escrita. Procede-se agora à análise crítica das referências selecionadas.

4 Principais resultados

A análise dos principais resultados busca cotejar os dados encontrados com os objetivos geral e específicos da pesquisa. Sendo assim, são apresentados por tópicos correspondentes.

Quanto ao objetivo de *revisar a produção nacional recente* sobre aquisição de linguagem escrita com foco em ciências cognitivas da leitura, os 18 artigos encontrados foram selecionados com critérios bastante específicos, e foi possível obter uma visão da produção brasileira dentro deste recorte. O processo de busca dos artigos e sua análise também sugere que o tema faz parte da agenda de pesquisa nacional, com uma produção que é distribuída de forma relativamente homogênea entre os anos de 2015 a 2019, e com produção constatada também em 2020. Os artigos selecionados pelos critérios de elegibilidade fazem parte de um universo maior de pesquisa sobre o tema, para o qual foi encontrada uma produção nacional razoável (mais de 300 referências após eliminação de duplicatas e erros de cruzamento).

Considerando os resultados dos cinco anos analisados, pode-se afirmar que existe uma tendência de continuidade da pesquisa brasileira na área investigada. Na produção futura talvez seja atribuída maior relevância às ciências da leitura, principalmente devido à inclusão da perspectiva cognitiva sobre os componentes essenciais na atual Política Nacional de Alfabetização (PNA), gerando interesse pelo tema que é parte essencial das políticas públicas de educação.

Quanto ao *objetivo geral de mapeamento da produção sobre o tema*, foi observado que existe ampla produção sobre os componentes essenciais da alfabetização, porém boa parte desta produção é voltada para o desenvolvimento ou compensação dessas habilidades em disfunções, transtornos e outras condições que necessitam de estudo e acompanhamento clínico/médico, além de diagnóstico, como componentes da pesquisa. São investigações importantes para o desenvolvimento infantil, principalmente para a área de educação inclusiva e educação especial, mas não compõem o recorte desta revisão.

Também foi observado na pesquisa ampla (previamente à seleção das referências analisadas neste trabalho e aqui referida) que muitos estudos traziam perspectiva ou fundamentação não provenientes das ciências cognitivas, e relativamente poucas pesquisas até o momento de fato operam com as ciências da leitura. Também é importante considerar a possibilidade de alguns estudos não registrarem os termos específicos referentes às ciências cognitivas da leitura, o que filtrou os resultados que seriam relevantes já na busca inicial.

Quanto à *categorização da produção nacional recente* sobre os componentes essenciais cognitivos na aquisição de linguagem escrita e *as principais tendências de estudos* sobre o tema, existem diversas maneiras para agrupar os artigos analisados. Dentro da categorização realizada nesta revisão foi identificada uma predominância do componente consciência fonêmica ou fonológica nos estudos analisados (13 dos 18 estudos). Raramente esse componente aparece sozinho como tema da pesquisa, e é bastante comum que ele seja estudado em paralelo com outros

componentes essenciais. É interessante também notar que a busca por esse componente não é a que gerou mais resultados (*compreensão de textos* foi a mais produtiva), mas é o componente mais citado nos artigos selecionados.

Outro fato de destaque na análise é que as pesquisas mais numerosas se referem aos anos mais avançados do EF (11 dos 18 estudos), sendo que o período pré-escolar é o que agrega menor número de estudos. Existe interesse em investigar o desenvolvimento das habilidades em seu início, principalmente naquilo que decorre do ambiente familiar ou dos estímulos prévios à educação formal ao nível do ensino fundamental. Adicionalmente, nota-se que existem dificuldades para isolar as condições que produzem as habilidades antes da implementação da escolarização. Somente com a entrada da criança no processo de alfabetização escolar ocorre a submissão de um grupo às mesmas condições de ensino e técnicas de aprendizagem da escrita, facilitando a testagem e padronização dos dados.

Ainda sobre a categorização, a maior parte dos estudos se concentra do 2.º ano do EF em diante, sendo também de interesse notar que metade dos estudos selecionados eram referentes à comparação de desempenho entre diferentes anos, o que gera uma visão mais ampla sobre o processo de desenvolvimento das habilidades, permitindo aos pesquisadores hipóteses a respeito do efeito do treinamento e da educação para emergência dos componentes essenciais. Especificamente, três estudos compararam o desempenho de alunos do 1.º ano com outros períodos, o que levanta dados interessantes sobre os efeitos do início da educação formal nos alunos e no desenvolvimento das habilidades.

Por fim, na categorização ficou claro que apenas três dos 18 estudos não encontraram relações fortes ou decisivas entre o desenvolvimento dos componentes essenciais e aquisição da linguagem escrita. Nenhum desses estudos refutou a relação, mas se distribuíram entre classificar a relação como fraca, não significativa ou não comprovável.

Finalmente, quanto às áreas incipientes e potenciais para o desenvolvimento do tema na

produção nacional, sugere-se que a comparação do desempenho para a linguagem escrita entre os anos do EF é uma área que pode se beneficiar com mais pesquisas, parecendo uma das formas de investigação que gera dados mais ricos e detalhados sobre o processo de desenvolvimento das habilidades. Especificamente, os estudos longitudinais (que acompanham a mesma criança durante semestres ou anos) parecem bastante promissores, e produzem dados mais consistentes. Existe também uma deficiência no uso de métodos de pesquisa que permitam a avaliação do aluno na transição entre o período pré-escolar para o primeiro ano do EF, área a ser desenvolvida, podendo gerar dados indispensáveis para verificar os efeitos da educação formal no desenvolvimento ou estímulo dos componentes essenciais na aquisição da linguagem escrita.

Considerações finais

Considera-se que esta revisão de literatura cumpriu os objetivos propostos e, embora não trate de um grande número de artigos, oferece uma análise e visão razoável sobre a produção mais recente da literatura acadêmica brasileira para o seu recorte temático. A conclusão que parece mais importante é a necessidade de expansão das pesquisas sobre aquisição da linguagem escrita que se apoiem em pressupostos científicos sobre como se aprende a ler e a escrever, adotando instrumentos e técnicas que registrem o desempenho real e mensurável dos aprendizes, permitindo reprodutibilidade, avaliação de séries de resultados e comparação entre categorias semelhantes com outras pesquisas conduzidas sob os mesmos preceitos.

Além disso, entende-se que a ampliação quantitativa de tais estudos também deve ser seguida por extensão do tempo de observação e coleta de dados, gerando estudos longitudinais com resultados detalhados, dando maior visibilidade ao processo de aquisição da linguagem escrita nos anos iniciais do desenvolvimento e imersão na língua materna. A expansão das pesquisas dentro de tais parâmetros é essencial para a construção de um corpo de conhecimento que aponte novos

caminhos para a educação infantil e a educação fundamental, bem como para a orientação de políticas públicas de educação e alocação de recursos.

Com a inclusão recente das ciências da leitura na Política Nacional de Alfabetização (BRASIL, 2019) torna-se importante continuar este tipo de acompanhamento da produção nacional, para verificar se existe incremento quantitativo e qualitativo dos estudos voltados para os componentes essenciais da linguagem. Recomenda-se também que estudos futuros estendam a revisão para anos anteriores de publicação (alargando o período para 10 ou 15 anos de produção) visando ao estabelecimento de visão mais ampla e contrastiva sobre o desenvolvimento das pesquisas cognitivas sobre aquisição da linguagem escrita.

Referências

- ANDRADE, Alair Junio Lemes de; CELESTE, Leticia Correa; ALVES, Luciana Mendonça Caracterização da fluência de leitura em escolares do Ensino Fundamental II. *Audiology Communication Research*, v. 24, e1983, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2018-1983>. Acesso em: 21 maio 2020.
- ARAGÃO, Sílvia de Sousa Azevedo; MORAIS, Artur Gomes de. Como Crianças Alfabetizadas com o Método Fônico Resolvem Tarefas que Avaliam a Consciência Fonêmica? *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 36, e223345, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698223345>. Acesso em: 21 maio 2020.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. PNA Política Nacional de Alfabetização/ Secretaria de Alfabetização. Brasília: MEC, SEALF, 2019. 54 p. ISBN 978-65-81002-00-8.
- BUENO, Gabriela Juliane; CARVALHO, Carolina Alves Ferreira; ÁVILA, Clara Regina Brandão de. Capacidade de automonitoramento da compreensão leitora no Ensino Fundamental. *CoDAS*, São Paulo, v. 29, n. 3, e:20160044, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20172016044>. Acesso em: 21 maio 2020.
- CÁRNIO, Maria Sílvia; SÁ, Beatriz Campos Magalhães de; JACINTO, Lais Alves; SOARES, Aparecido José Couto. Memória de curto prazo fonológica e consciência fonológica em escolares do Ensino Fundamental. *CoDAS*, São Paulo, v. 27, n. 5, p. 458-463, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20152014163>. Acesso em: 21 maio 2020.
- CÁRNIO, Maria Sílvia; LICAS, Blenda Regina Zoccal; SOARES, Aparecido José Couto. Influência da Escolaridade em Habilidades Linguístico-Cognitivas. *Revista CEFAC*, Campinas, v. 17, n. 1, p. 184-191, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-021620155014>. Acesso em: 21 maio 2020.

CÁRNIO, Maria Sílvia; VOSGRAU, Jéssica Sales; SOARES, Aparecido José Couto. O papel da consciência fonológica na compreensão leitora. *Revista CEFAC*, Campinas, v. 19, n. 5, p. 590-600, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216201719518316>. Acesso em: 21 maio 2020.

COELHO, Carmen Lucia Gobel; CORREA, Jane. Compreensão de leitura: Habilidades cognitivas e tipos de texto. *PSICO*, Porto Alegre, v. 48, n. 1, p. 40-49, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2017.1.23417>. Acesso em: 21 maio 2020.

DEHAENE, Stanislas. *Os neurônios da leitura*. Porto Alegre: Penso, 2012.

DEHAENE, Stanislas. *How We Learn: Why Brains Learn Better Than Any Machine or Now*. New York: Viking, 2020.

DIAS, Natália Martins; BUENO; Josenilda Oliveira dos Santos; PONTES, Juliana Martins; MECCA, Tatiana Pontrelli. Linguagem oral e escrita na Educação Infantil: relação com variáveis ambientais. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 23, e178467, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-35392019018467>. Acesso em: 21 maio 2020.

DONATO, Helena; DONATO, Mariana. Etapas na Condução de uma Revisão Sistemática. *Acta Med*, Lisboa, v. 32, n. 3, p. 227-235, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.20344/amp.11923>. Acesso em: 22 maio 2020.

FLEURY, Fernanda Oppenheimer.; AVILA, Clara Regina Brandão de. Nomeação rápida, memória fonológica e fluência leitora em escolares brasileiros bilingues. *CoDAS*, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 65-72, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2317-1782/20152014091>. Acesso em: 21 maio 2020.

KOMENO, Eliana Matiko; ÁVILA, Clara Regina Brandão de; CINTRA, Isa de Pádua.; SCHOEN, Teresa Helena. Velocidade de leitura e desempenho escolar na última série do ensino fundamental. *Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 32, n. 3, p. 437-447, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/10103-166X2015000300009>. Acesso em: 21 maio 2020.

MALUF, Maria Regina; ZANELLA, Maura Spada; PAGNEZ, Karina Soledad Maldonado Molina. Habilidades Metalinguísticas e Linguagem Escrita nas Pesquisas Brasileiras. *Boletim de Psicologia*, São Paulo, v. 56, n. 124, p. 67-92, 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bolpsi/v56n124/v56n124a06.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2020.

MARTINS, Maira Anelli; CAPELLINI, Simone Aparecida. Relação entre fluência de leitura oral e compreensão de leitura. *CoDAS*, São Paulo, v. 31, n. 1, e20170244, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2317-1782/20182018244>. Acesso em: 21 maio 2020.

NICOLAU, Carla Cabezas; NAVAS, Ana Luiza Gomes Pinto. Avaliação das Habilidades Predictoras do Sucesso de Leitura em Crianças de 1º E 2º Anos do Ensino Fundamental. *Revista CEFAC*, Campinas, v. 17, n. 3, p. 917-926, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-021620157214>. Acesso em: 21 maio 2020.

PIASTA, Shayne B.; WAGNER, Richard K. Developing Early Literacy Skills: A Meta-Analysis of Alphabet Learning and Instruction. *Reading Research Quarterly*, v. 45, p. 8-38, 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.1598/RRQ.45.1.2>. Acesso em: 22 maio 2020.

PINTO, Patrícia.; LOPES, João. A. Literacia Pré-Escolar e Desempenho na Leitura na Instrução Primária. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 32, n. 4, p. 1-9, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e324210>. Acesso em: 21 maio 2020.

ROSAL, Angélica Galindo Carneiro; CORDEIRO, Ana Augusta de Andrade; SILVA, Ana Carolina Francisca da, SILVA, Ronildo Lima; QUEIROGA, Bianca Arruda Manchester de. Contribuições da consciência fonológica e nomeação seriada rápida para a aprendizagem inicial da escrita. *Revista CEFAC*, Campinas, v. 18, n. 1, p. 74-85, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216201618110315>. Acesso em: 21 maio 2020.

SALVADOR, Liliana; MARTINS, Margarida Alves. Práticas de literacia familiar, competências linguísticas e desempenho em leitura no primeiro ano de escolaridade. *Análise Psicológica*, Lisboa, v. 35, n. 1, p. 1-12, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.14417/ap.1172>. Acesso em: 21 maio 2020.

SARGIANI, Renan de Almeida; ALBUQUERQUE, Ana. Análise das Estratégias de Escrita de Crianças Pré-Escolares em Português do Brasil. *Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 591-600, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-3539/2015/02031057>. Acesso em: 21 maio 2020.

SARGIANI, Renan de Almeida; MALUF, Maria Regina. Linguagem, Cognição e Educação Infantil: Contribuições da Psicologia Cognitiva e das Neurociências. *Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 477-484, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-35392018033777>. Acesso em: 22 maio 2020.

SARGIANI, Renan de Almeida; MALUF, Maria Regina; BOSSE, Marie-Line. O Papel da Amplitude Visuoespacial e da Consciência Fonêmica na Aprendizagem da Leitura. *Psicologia Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 28, n. 3, p. 593-602, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1678-7153.201528318>. Acesso em: 21 maio 2020.

SILVA, Ana Carolina Francisca da; CORDEIRO, Ana Augusta Andrade; QUEIROGA, Bianca Arruda Manchester de; ROSAL, Angélica Galindo Carneiro; CARVALHO, Elaine Adolfo de; ROAZZI, Antônio. A Relação entre o Desenvolvimento Fonológico e Aprendizagem Inicial da Escrita em Diferentes Contextos Socioeducacionais. *Revista CEFAC*, Campinas, v. 17, n. 4, p. 1115-1131, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216201517415214>. Acesso em: 21 maio 2020.

SNOWLING, Margaret J.; HULME, Charles. *A Ciência da Leitura*. Porto Alegre: Penso Editora, 2013.

Marina Lara Rodrigues

Mestre em Educação e doutoranda pelo Programa de Pós-graduação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), em São Paulo, SP, Brasil; psicóloga pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), em Uberlândia, MG, Brasil.

Maria Regina Maluf

Doutora em Psicologia pela Universidade de Louvain, na Bélgica, com pós-doutorado na Universidade da Califórnia, USA, e no Instituto Nacional de Pesquisa Pedagógica, em Paris; professora titular da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), em São Paulo, SP, Brasil. Coordena o Grupo de Pesquisa Escolarização Inicial e Desenvolvimento Psicológico (EIDEP).

Endereço para correspondência

Marina Lara Rodrigues/ Maria Regina Maluf
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Programa de Psicologia da Educação
Rua Monte Alegre, 984
Perdizes, 05014-901
São Paulo, SP, Brasil